PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FONOAUDIOLOGIA

LINHA DE PESQUISA LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE

Fonoaudiologia e Lingüística de Corpus: um diálogo possível

FREIRE, Regina Maria Ayres de Camargo; POLLONIO, Claudia Fernanda, SILVA, Gisele Gouvêa; CASTELLANO, Giuliana Bonucci

Pôster apresentado no 14º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia 2006, Salvador- BA.

Introdução

Uma entre as várias possibilidades de se pesquisar a clínica fonoaudiológica de linguagem seria a análise de dados lingüísticos discursivos, coletados de situações dialógicas. A coleta de dados lingüísticos discursivos é uma atividade que exige uma demanda significativa de tempo, quer para localizar os sujeitos de uma pesquisa, quer para se adquirir conhecimentos rudimentares de técnica de filmagem e/ou gravação. Ainda, o estudo do processo de aquisição da linguagem ou do processo terapêutico fonoaudiológico exige do pesquisador tempo para o acompanhamento longitudinal do sujeito pesquisado, bem como para a transcrição e organização do material, passo preliminar à análise.

Objetivo

Esses fatores conduziram-nos a organizar um *Banco de Dados de Fala e Escrita* em Fonoaudiologia, cujo objetivo é incentivar os pesquisadores a desenvolverem estudos desta natureza com maior economia de tempo. Pretende-se, com este trabalho, divulgar a

forma como o material coletado foi organizado de modo a propiciar investigações fonoaudiológicas, tomando-se como base a linguagem e seu funcionamento.

Método

O Banco de Dados de Fala e Escrita em Fonoaudiologia foi estruturado com base nas regras da Lingüística de *Corpus*, ou seja, o material discursivo coletado obedece a critérios que incluem: origem dos dados, propósito, composição, formatação, representatividade e extensão. Nesse sentido, os *corpora* consistem de dados de tipo longitudinal e/ou transversal extraídos de situações interacionais lúdicas ou terapêuticas, de sujeitos de ambos os sexos, adultos e crianças, que apresentam ou não alterações de linguagem. Os corpora foram transcritos de acordo com as regras do Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta de São Paulo (NURC/SP , 1986).

Resultados

Os critérios adotados para a organização do material discursivo asseguraram homogeneidade aos corpora e legitimidade ao material, possibilitando ao pesquisador acessar um material discursivo-dialógico, particularmente interessante à clínica da linguagem, por intermédio de um programa multiusuário via internet.

Conclusões

O acervo do *Banco de Dados de Fala e Escrita* possibilitará que o fonoaudiólogo-pesquisador, na posição que ocupa fora da cena clínica, possa compreender as marcas discursivas sintomáticas para além dos efeitos de sentidos produzidos no momento clínico, e ainda, vislumbre a posição que o sujeito com a fala/escrita sintomática ocupa, tanto do ponto de vista lingüístico como subjetivo.

Por outro lado, nas pesquisas que se assentam na cena clínica, o fonoaudiólogo-pesquisador, além de contar com a sua memória e escuta no momento em que o fenômeno sintomático se materializa, pode se beneficiar com a gravação e transcrição do seu próprio atendimento, com vistas a compreender o funcionamento de linguagem sintomática e seus efeitos imediatos e mediatos, tanto no terapeuta como no “paciente”.